

Participação feminina ajuda na instalação de sistemas agroflorestais em Magé

Projeto Cultivar combina produção de alimentos, recuperação e educação ambiental

O Projeto Cultivar – Programa de Aceleração da Transição Agroecológica de Sistemas Alimentares em Territórios Periféricos do Rio de Janeiro, realizado pelo Instituto PermaLab, concluiu, no mês de setembro, a implementação de três sistemas agroflorestais (SAFs) em Magé. Iniciadas em maio, as ações combinam produção de alimentos, recuperação ambiental, educação ambiental e geração de renda, com mulheres das comunidades atendidas participando da construção e execução das atividades.

O projeto atua em comunidades periféricas, onde questões sociais e ambientais se cruzam. A escolha dos territórios considera critérios como vulnerabilidade social e econômica, insegurança alimentar, escassez de infraestrutura, viabilidade para implementação de tecnologias sociais e presença de lideranças femininas e negras locais. A partir desse diagnóstico, a equipe constrói as ações junto às comunidades, considerando os conhecimentos e as necessidades de cada local.

– A proposta surgiu de uma



RODRIGO MENEZES

Iniciativa do Instituto PermaLab fortalece o protagonismo de mulheres em comunidades vulneráveis por meio da agroecologia, educação ambiental e geração de renda

trajetória acumulada de 14 anos de atuação direta do Instituto PermaLab em territórios periféricos. Foi desenhada a partir do diálogo contínuo com as bases e da escuta das necessidades locais em relação à segurança alimentar, ao enfrentamento de desertos alimentares e à urgência de soluções de resiliência climática nessas regiões. O projeto foi delineado buscando dar continuidade e complementar o trabalho que outras instituições parceiras realizam e realizaram nos territórios beneficiados, garantindo o aprofundamento das ações desenvolvidas – explica Ana Souza, coordenadora do Projeto Cultivar.

Nesse processo, o protagonismo das mulheres é uma das estratégias do projeto. Elas

estão envolvidas desde a implementação e manutenção dos sistemas até a destinação e comercialização da produção. O Cultivar também oferece aulas de empreendedorismo, fóruns e outros espaços de formação e diálogo sobre questões ambientais, sociais e territoriais. A produção pode ser destinada ao consumo das próprias famílias ou comercializada em feiras e outros espaços, criando possibilidades de geração de renda e fortalecendo a autonomia econômica das participantes.

– As mulheres são a maioria expressiva na gestão e manutenção das hortas e iniciativas agroecológicas comunitárias periféricas, como protagonistas valoriza o conhecimento tradicional que acumulam, fortalece

sua liderança comunitária, estimula a equidade de gênero e garante uma gestão mais inclusiva e democrática dos recursos territoriais. Além disso, a produção sustentável de alimentos precisa combater o machismo e as desigualdades de gênero para funcionar de verdade. Embora estejam na linha de frente da agroecologia, as mulheres enfrentam barreiras estruturais e históricas que frequentemente impedem o reconhecimento total do seu trabalho – afirma Ana Souza.

Além dos sistemas agroflorestais, o Cultivar implementa tecnologias sociais como viveiros de mudas e bancos de sementes. A metodologia inclui mutirões, visitas técnicas, capacitações e acompanhamento

das áreas, combinando conhecimento técnico e saberes locais. Entre os impactos buscados estão o enfrentamento da insegurança alimentar e dos “desertos alimentares”, a melhoria da renda familiar, a recuperação de áreas degradadas, o aumento da biodiversidade e o fortalecimento da resiliência socioambiental das comunidades.

– A proposta do Cultivar é trabalhar essas dimensões de forma integrada. A produção de alimentos, a recuperação ambiental, a geração de renda e a resiliência climática fazem parte de uma mesma estratégia quando pensamos em territórios periféricos – conclui Ana Souza.

O Projeto Cultivar tem duração de 18 meses, entre abril de 2026 e outubro de 2027.

Duque de Caxias mantém calendário de vacinação ativo

A Prefeitura de Duque de Caxias, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, segue convocando a população para as ações de estratégia de imunização e atualização das cadernetas de vacina. Entre as vacinas disponíveis, três merecem uma atenção maior neste momento: Pneuemo 20, Meningocócica ACWY e HPV.

A vacinação com a Pneuemo 20, contra a doença pneumocócica, está disponível para o público formado por idosos com 85 anos ou mais. A vacina protege contra 20 sorotipos da bactéria Streptococcus pneu-

moniae, apontada pelo Ministério da Saúde como a causa mais comum de infecções respiratórias. Para quem tem 85 anos ou mais e nunca recebeu vacina pneumocócica, a recomendação é uma dose única. Quem já tomou outros imunizantes contra a doença pode ter indicação diferente, de acordo com o esquema anterior e os intervalos entre as doses.

Já a vacina contra a meningite estará disponível até 31 de outubro, para pessoas de até 24 anos que não receberam a vacina ACWY na idade recomendada. A estratégia de resgate orga-



PMDC

Estão disponíveis doses de vacinas para diferentes faixas etárias

nizada pela Secretaria de Estado de Saúde (SES-RJ), em parceria com o Ministério da Saúde, busca ampliar a proteção desse público-alvo. O imunizante é de dose única, a partir de 11 anos de idade. Quem já recebeu a vacina ACWY não precisa de nova dose.

Desde 2024, a doença meningocócica vem apresentando

aumento de casos no estado do Rio. Foram registrados 70 casos naquele ano, 95 casos em 2025 e 49 até setembro de 2026, no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan).

Seguindo orientações do Ministério da Saúde, a faixa etária da vacinação contra o HPV (Papilomavírus Humano) foi am-

pliada. A vacina está disponível para crianças, adolescentes e jovens de 9 a 19 anos, até 31 de dezembro de 2026. Depois dessa data, deverá voltar para a faixa etária de 9 a 14 anos.

O câncer de colo de útero é o 3º tipo de tumor mais frequente nas mulheres. É importante, entretanto, ressaltar que tanto homens quanto mulheres podem ser infectados e, transmitir o HPV. A forma mais eficaz de garantir a proteção contra o vírus e os cânceres causados por ele é por meio da vacinação. Quanto mais cedo a vacina é aplicada, melhor a resposta de proteção, o que justifica a faixa etária adotada pelo Programa Nacional de Imunizações.

As vacinas são aplicadas no UPH Saracuruna - UPH Pilar - UPH Xerém - UPH Campos Elíseos - UPH Equitativa - CMSDC – Clínica da Família - UBS - ESF.